

A IMPORTÂNCIA DA GINÁSTICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 3 A 4 ANOS

Henrique Silva Pimentel¹ (UFG/FEFD - henriquepimentel@discente.ufg.br)
Bethânia Alves Costa Zandomínegue² (UFG/FEFD – bethania.costa@ufg.br)
Bruna de Paula Cruvinel³ (UFG/CEPAE - bruna_cruvinel@ufg.br)

Como professor de musculação há alguns anos, observo claramente as diferenças de repertório motor entre gerações. Indivíduos de 30 a 40 anos apresentam coordenação e habilidades distintas de jovens de 16 a 18 anos, algo que relaciono a infâncias mais digitais e menos ricas em brincadeiras. Apesar da experiência com idosos, adultos e adolescentes, eu nunca havia trabalhado com crianças de 3 a 4 anos, e a vivência na disciplina Metodologia das Ginásticas Esportivas, no atendimento a crianças do Departamento de Educação Infantil, mostrou-se surpreendentemente leve e interessante. A energia das crianças, a vontade de aprender e de se expressar tornavam cada encontro único. Perdi as primeiras aulas, mas rapidamente compreendi a dinâmica. Organizávamos-nos em grupos de estagiários, o que permitiu individualizar mais o trabalho ao percebermos que cada criança respondia de um jeito e tinha seu próprio ritmo. Em várias aulas utilizamos circuitos, facilitando a adaptação das tarefas e permitindo que as crianças explorassem diferentes movimentos. O planejamento era feito na semana anterior, cada grupo trazendo propostas de atividades; porém, ao chegarmos ao ginásio, muitas vezes precisávamos improvisar pela necessidade de adequar as propostas ao nível e interesse das crianças. Assim, a primeira hora da disciplina era dedicada ao planejamento coletivo, ajustando as propostas à realidade do dia. Ao final de cada aula, reuníamos as crianças para ouvir o que mais haviam gostado, e essa devolutiva delas guiavam nossas escolhas seguintes. A evolução foi conjunta: no início muitos estagiários estavam travados, mas com o tempo todos fomos ganhando segurança, entendendo melhor o comportamento infantil e nos soltando para conduzir as atividades com mais naturalidade. Essa vivência também quebrou preconceitos meus em relação à ginástica. Sempre a vi como um conteúdo secundário, talvez por ser um esporte elitizado no país e pouco abordado na escola. Contudo, minha formação técnica e o estudo do desenvolvimento motor (Gallahue; Osmun, 2013)⁴ permitiram enxergar na prática o potencial da ginástica como ferramenta pedagógica. A vasta gama de movimentos, brincadeiras e experiências

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física, da Faculdade de Educação Física e Dança, da Universidade Federal de Goiás. E-mail: henriquepimentel@discente.ufg.br.

² Docente na Faculdade de Educação Física e Dança, da Universidade Federal de Goiás. Doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: bethania.costa@ufg.br.

³ Professora do Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: bruna_cruvinel@ufg.br.

⁴ GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

mostrou o quanto ela contribui para ampliar o repertório motor das crianças de forma lúdica e prazerosa. As crianças demonstravam entusiasmo, curiosidade e desejo por novas vivências. Assim, compreendi que o papel do professor que atua com crianças é garantir espaço de experiências variadas, sobretudo porque a criança aprende essencialmente brincando.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; ginástica infantil; ludicidade; educação infantil.